Anno de 1844. Quinta Feira 19 de Dezembro. Anno XX. 284.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1. e 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. ss. Ananias, Azarias e Mizael. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Terça s. Barthulameo Rei aud. do J. de D. de 1. v.
18 Quarta s N. S. do O', Aud. do J. de D. da 3. v.
19 Quinta s. Fausta Aud. do J de D da 2. v
20 Sexta s. Domingos Aud. do J. de D. da 1. v.
21 Sab. s. Thomé
22 Dom s. Honorato.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mai cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 17 DE DEZEMBRO.

			venda
Cambios sobre Londres 25 1/4 a 25 3/4	Ouro-Moeda de 6,400	17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	16,500	17,000
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000	9 400	9 600
	Prata—Patacões	1,9.0	1 960
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares	1,960	1 960
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	» Ditos mexicanos	1,940	1,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 as 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 9 hora min 30 da tarde. | Segundo as 0 hora 54 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

Recebemos jornaes francezes que chegão a 3 de Novembro ultimo e por conseguinte levão só dous dias de vantagem aos inglezes que tivemos ha pouco; cujo extracto publicamos em o nosso numero de 11 do corrente. Aquelles jornaes pois apenas adiantão alguma cousa de maior interesse a respeito da Hespanha cujas noticias alcanção a 29 de Outubro, e são as que se seguem:

Pariz, 2 de Novembro.

Lè-se no *Messager* d'esta tarde:

Madrid, 27 de Outubro

« Acaba-se de descobrir uma nova conspiração. O General Narvaez devia ser assasinado á porta da embaixada de França onde jantava.

« O General Prim foi preso esta manhãa; teem havido outras prisões hontem e hoje.

Barcelona, 29.

« Antes de hontem 27, ás 8 horas da noute forão presos dous assassinos no momento em que se precipitavão sobre o Barão de Meer, que descia da sege no theatro. Elles forão tirados das mãos da guarda, que os conduzia para Atarazanas, por um grupo de homens armados. Quatrocentos ou quinhentos individuos de *bonnet rouge* forão pela Rambla, e cercarão o Alcaide e o seu Supplente, que forão salvados pelos Mozos de escuadra.

« Chegárão as tropas, e dispersou-se o ajuntamento. O Barão de Meer ao sahir do theatro percorreo a Rambla a pé. Fizerão-se quarenta prisões. Dous Officiaes e um soldado de policia receberão facadas.

« Hontem 28 ás 6 horas da tarde, giravão patrulhas na cidade; tinha sido publicado um bando severo, e estabelecido um conselho de guerra. Entre os individuos presos, forão quatro condemnados á morte, e nove forão mandados para os presidios.»

———

A conspiração que o Governo hespanhol acaba de descobrir devia rebentar ao mesmo tempo nas cidades mais importantes. O fim dos conjurados era, depois de se terem desembaraçado do General Narvaez, e dos capitães generaes mais firmes e resolutos, apoderarem-se da Rainha, obrigal-a a mudar o Ministerio, e fazer-lhe prometter que recusaria a sua sancção a toda a reforma que se quizesse fazer á constituição de 1837.

He hoje evidente que o ponto de reunião era o General Espartero, em cujo nome havia sido organisada em Pariz esta conjuração, pelos cuidados de um antigo Ministro que representou um grande papel em todas as revoluções que teem perturbado a Hespanha ha 10 annos.

O dia 26 era o designado pelos conspiradores de Madrid, cujo golpe falhou só porque no meio d'elles achava-se um Official que foi revelar ao mesmo General o plano de que devia elle ser a primeira victima. O Governo deo logo as providencias necessarias. Houve muitas prisões. O unico homem de alguma importancia entre os individuos presos he o General Prim; falla-se tambem na prisão de Mendicati, antigo Ajudante de Campo de Espartero; mas esta ultima noticias carece de confirmação.

Esta conducta do General Prim nada tem que deva causar sorpresa. Prim he um mancebo a quem o ultimo *pronunciamento* deu uma importancia exagerada e pretenções politicas inteiramente superiores á sua intelligencia. Tinha elle começado a fazer bulha no café *del Principe*, espancando *Fray Gerundio*; que lhe tinha chamado Coronel *Pringue*; tinha despertado a attenção publica pela sua constante opposição a Espartero, que nunca tinha querido servir-se do seu prestimo; tinha finalmente adquirido um certo valor no ataque de Reuss, sua patria, que elle defendeo, contra Zurbano.

Depois da quéda de Espartero chegou Prim á frente da *Patulea* a Madrid, onde esses soldados de farrapos causarão um grande terror e desgosto. Prim exercia sobre esta gente amotinada e semi-selvagem uma influencia absoluta e precisamente por causa d'isso não gozava de muita consideração. Demais accusavão no de passar uma vida mui desordenada, e o movimento de Bolsa que derribou o Ministerio Gonzalez Bravo, metteo-o em embaraços financeiros tão graves que foi obrigado a deixar a Hespanha. Elle tornou a entrar n'ella só para jogar a cabeça n'uma revolução que tinha por fim derribar e assassinar homens a quem elle he por todos os titulos obrigado.

O General Prim foi preso em sua casa a 27 pelas 7 horas e meia da manhãa por 150 homens do regimento de S Fernando; e recolhido, ao quartel de Santa Izabel, onde está em segredo. Escrevem de Madrid que os papeis apprehendidos em casa d'elle teem revelado factos da maior gravidade.

Continùa a reinar a ordem apezar de todos os esforços dos revolucionarios, cujas tentativas só teem servido até aqui de tornar evidente a sua fraqueza numerica e o bom senso das populações.

O que contribuio principalmente para fazer abortar esta conspiração, foi a prisão effectuada n'estes ultimos dias pelas autoridades francezas de todos os caudilhos que procuravão passar a fronteira. Elles chegavão com dinheiro, polvora e a palavra de ordem, que lhes tinha vindo de Pariz.

Estas criminosas tentativas parecem não ter tido até agora outro resultado senão o de restringir as fileiras do partido conservador.

Forão approvados pela Camara dos Deputados os trez primeiros paragraphos da resposta ao discurso da corôa.

No primeiro agradece o Congresso á Rainha o ter reunido na mesma solemnidade o seu anniversario natalicio com a abertura das côrtes do reino.

No segundo felicita a Camara ao Governo primeiramente pelas suas boas relações com a Sublime-Porta; em segundo lugar por que concluio o negocio de Marrocos sem recorrer ao meio das armas e sem offender a honra nacional

O terceiro paragrapho que trata da reforma da constituição, era o mais grave de todos, tanto por causa do seu objecto em si mesmo, como por causa do vóto particular do Sr. Isturitz. A Camara associou-se mui francamente ás vistas do Ministerio, quer sobre a questão politica quer sobre a administrativa. Ella declarou que havia necessidade de melhorar promptamente o codigo fundamental do estado e de dotar o paiz com leis organicas que facilitem a acção livre e uniforme da constituição. (*Presse.*)

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Eis o resultado de 49 collegios com 1681 Eleitores, na eleição a que se procedeo para Deputados á Assembléa Geral Legislativa, segundo o *Diario do Rio.*

Os Srs.:	Votos.
1 Antonio Paulino Limpo de Abreo.	1204
2 José Pedro Dias de Carvalho	1193
3 Antonio da Costa Pinto	1190
4 Theophilo Benedicto Ottoni	1187
5 José Antonio Marinho	1185
6 Gabriel Getulio Monteiro de M.	1185
7 José Joaquim Fernandes Torres	1184
8 Joaquim Antão Fernandes Leão	1180
9 José Feliciano Pinto Coelho da Cunha	1179
10 Antonio Thomaz de Godoy	1176
11 Herculano Ferreira Penna	1175
12 Paulo Barbosa da Silva	1175
13 Pedro de Alcantara Cerqueira Leite	1175
14 Francisco de Salles Torres Homem	1170
15 José Jorge da Silva	1168
16 Fernando Sebastião Dias da Motta	1159
17 Joaquim Candido Soares de Meirelles	1152
18 Manoel de Mello Franco	1150
19 Tristão Antonio de Alvarenga	1113
20 Manoel Odorico Mendes	1087
Luiz Antonio Barbosa	486
Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos	485
José Lopes dá Slva Viann	475
Bernardo Jacinto da Veiga	475
Bernardo Belisario Soares de Sousa	474

(*S. da M.*)

PERNAMBUCO.

CORREIO DO RECIFE.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Muito esteril está a nossa terra de novidades! E que noticias lhes hei de eu dar, se nada ha de novo? Dir-lhes-hei que a farinha está cara, e a vacca pela hora da morte? Noticia he esta para a qual não ha esperança de alviçaras: o pobre que tem familia, que a não tem acostumado a sobriedade rigorosa, e a comer pão com pão, chamou-se fidelis: os suores da jornada muitas vezes não chegão para a carne de que precisa, e que lh'a dão de mais a mais por um peso aladroado. Mas quem he causa de tudo isto? Não sei: em outro tempo era sabido, que o nobre Barão da Boa-vista, e os Ministerios que o conservavão na Presidencia, motivavão estas e todas as calamidades com que eramos flagelados; mas hoje que o Ministerio he solidario com os maritafedes, inclusive o adamastor. *Aqui tem cousa*; hoje que o Ministerio faz o que o U. queixão exige, e que nada se move no Brasil sem a sua vontade, quem será a causa de estar a carne a dezasseis patacas? Talvez

FOLHETIM.

O REI.(*)

15

LUIZ O-GRANDE. (*Continuação*)

Depois de uma pequena pausa o velho um pouco menos irritado, continuou em voz mais branda a sua narração.

— Não sei como isto succedeo, disse Ambrozio, nem como se introduzio na minha alma este sentimento contra a natureza, o que sei he que em breve adorei esse menino. A mesma justiça, que me levara a agraciar a mãi me arrastou tambem a perdoar-lhe o seu nascimento. Elle era filho de Marianna, tinha toda a sua angelica belleza, o seu terno coração; por uma graça do céo, sem duvida, desde os primeiros annos me prodigalizou tantas caricias, tão ternamente me amou, que não pude deixar de lh'o retribuir; demais, a minha ternura por seu filho consolava Marianna. Deste modo essa adopção que eu começara por ardor vindicativo continuou por inclinação do coração; a obra da vingança e a obra do amor se preenchião ao mesmo tempo.

— O que, exclamou o cura, Ricardo! o nosso amado Ricardo!...

— He filho do rei; mas filho do povo por educação e pelo coração; educado por nós dous, virtuoso e grande pelas virtudes e grandeza de tua alma que na delle as derramaste, inimigo da realeza e da aristocracia pelo veneno do meu odio que nelle inoculei.

Vmc. responderá por esta horrenda traição na eternidade, disse Luiz, a quem palpitavão as entranhas de pai, e que sentia, apezar das circumstancias fataes, desejo de conhecer esse filho, que poderia muito bem ainda amal-o.

— Escutai-me ainda, porque pouco tempo me falta para acabar a vossa e a minha accusação, disse Ambrozio pondo a mão sobre o peito que lhe arcava com a violencia dos ultimos sopros da vida que se extinguia. No fim de dous annos apenas trouce-nos a miseria a desolação á nossa familia: Marianna sempre fraca e devorada por uma cruel lembrança, succumbio em fim... Eu queria acompanhal-a no tumulo obscuro, em que ella repousava, mas seu filho se lançou em meus braços como quem me pedia a vida; e sua meninice, e nascentes graças me commoverão, e eu jurei cuidar de sua criação. Mas aqui reinava uma consternação geral: amos ambiciosos nos accumulavão de impostos e encargos, sem nos deixarem o menor fructo da terra. Via em meus braços o filho de Marianna ao qual ia faltar-lhe o pão; via os meus irmãos aldeãos como eu, quintados pela miseria, arrastando uma vida deploravel, mirrados pela fome, com os rostos desfigurados, e cobertos de trapos, a porta de suas cabanas arruinadas! E nem trabalho havia! Tomei as armas, invoquei as sombras da noute, a solidão dos bosques, e fui attacar o rico viajante, e arrancar pela força o bem que eu não podia legitimamente conquistar.

O rei fez um gesto de desprezo.

Mas o padre, á esta terrivel confissão de seu irmão, tão agudo grito deo, que cortava o coração, e parecia que a alma se lhe arrancava do peito; prostrou-se, e ergueo ao céo olhos perturbados, apertando ao peito o crucifixo, como se quizera conservar em seu seio a piedade divina nesta horrivel morada, onde ouvia crimes sobre crimes

— Vós devieis contar com terriveis revelações, meu irmão, replicou Ambrozio com voz firme; eu vos havia advertido que as censuras que eu fiziesse ao rei, serião ao mesmo tempo a minha confissão; ouvi-me pois, piedoso pastor, até o fim, e não me recuseis o perdão de Deos. Sim, arranquei ao nobre coberto de riquezas, o ouro que sobre si trazia; ou reivindicava uma parte dos bens de que elle nos despojava (porque, algum dia se reconhecerá *o pão he o direito do homem*). Com esse ouro criei meu filho, o meu adorado Ricardo; com esse ouro dei um pedaço de pão e uma gotta de vinho ao desgraçado que cahia de inanição, cobri-lhe de vestidos o corpo que tremia de frio, e uma lagrima de reconhecimento cahio dos seus olhos sobre as minhas mãos... Então levei os olhos ao céo, pensando que os de Deos podião penetrar na minha alma!...

E eu! gozava por ventura desses soccorros que ousava roubar assim á opulencia, á avareza? Não; condemnei-me a vida a mais austera, a residir nestas ruinas, a vigilias passadas em trabalhos horrorosos, á solidão, á mentira, á um continuo fingimento; não pelo temor de que fosse punida a minha audacia, mas para não dar o fatal exemplo, para que outro, aprendendo tomando de mim, não supposesse legitima a terrivel extremidade, á que me havia arrastrado o excesso do ultrage e da infelicidade. Eis aqui o que eu fiz durante vinte annos de minha vida.

Ambrozio calou-se por algum tempo e recostou a cabeça na mão. Houve então solemne silencio.

— Mas, replicou elle com vagarosa voz, no fim da minha carreira mais difficil conjectura se apresentou Uma fabrica que eu havia estabelecido nesta aldeia para dar trabalho á todos os habitantes, para derramar sobre todos a satisfação de uma existencia livre, e a dignidade de um salario legitimo, foi arruinada pela perda de uma corrente d'agoa, que foi desviada para enriquecer os aqueductos de Versailles. A miseria minha e de todos os que me cercavão reappareceo mais horrenda que d'antes. E então, ai! a velhice havia chegado; o tempo e as amarguras tinhão conseguido quebrar estas forças musculares, com que a natureza tão largamente me dotara; as pernas ja dormentes não podião mais prestar-se a surprehender o viajante nocturno; o tremulo braço não apontaria mais com a firmeza costumada sobre o peito do contribuinte a bocca da pistola, em nome de quem lhe pedia o seu dinheiro: todos devião perecer em tal aperto, e só um meio de salvação se me antolhava: lembrei-me que meu

(*) Vide o *Diario* n. 283.

que o *Diario da praia* no-lo-diga , embora os tres rutilantes astros estejão longe, onde Deos os conservasse por muitos annos para gloria delles, e mortificação nossa.

Mas se não temos carne, e a farinha vai escaceando, em compensação não nos faltão bonecros, e *tuti caste de divermenti* neste capitulo, graças ao actual governo do Brasil, visto que he o governo sempre o causador de tudo que nos sobrevem (de mal bem entendido) segundo a doutrina mais correntes dos maritafedes.

Quando vejo tanta bugiaria, que nos trazem estrangeiros, de que se pagão enormes direitos, fretes, commissões, &c., &c. e comparo a mão d'obra dessas terras, onde os bracos estão na rasão opposta dos nossos, não posso deixar de compadecer-me daquelles de nossos compatriotas que em sua preguiça e egoismo, assentarão que tambem nos devião impôr o seu tributo, fazendo do monopolio do seu tardio e apouquentado trabalho, porque assim como os seus mestres (na politica) querem a pechincha do monopolio da eleição por fas ou por nefas, elles tambem devem ter a suazinha.

Ja que toquei no *Adamastor* da praia dir-lhes-hei alguma cousa a respeito dessa personagem : metteo-se a *Correio*, e sem graça, e sem geito assim em ar de quem escreve *cartas* para casar, ou justificar que o finado sogro approvava o toleirão do genro ; vai enchendo as paginas do *D.-novo* Ora limpe a mão a parede! Já estão feitos os Deputados Geraes , e Provinciaes; os Vereadores ja forão apurados; à que aspirará agora o *Adamastor*.

Talvez conte com alguma jublição como mestre em *pulhas* , que de lá. . . lhe mandem seus *amiguinhos* , dos quaes, ou antes, atraz dos quaes aqui andava sempre , e dahi nasce o fallar tanto em *culatras*. Diz elle = que pelo caso que se faz a pergunta (será mestre de grammatica ?) por elle se dá a resposta = : e isto para justificar a sua mania de escrever ! E que tal he a logica do *Adamastor* ! Responder com *pulhas* ao que não he *pulha*; he *responder pelo caso que se faz a pergunta* ? Um palhaço se não apresentaria ao publico com mais descaramento ! Deos livre a este moco das mãos das bruxas , e a nós nos livre *delle* ! . *Amem*.

Todos virão que o *cathegorico*, ausentandose da patria do *Caneca* deixou quatro procuradores ! Que tal não he a *casa commercial* deste senhozinho ! Logo *quatro?* Isto por mais que me digão, he impostura, o *cathegorico* quer impôr lá para a Côrte ! A Rainha de Saba , em sua viagem a visitar *Solomão*, não levou nem mais rica, nem mais espantoza bagagem do que o *cathegorico* para a Côrte. *Bahu* 1, esteira 1, papagaio 1 , rolas 2 , saguim 1 , e mais não disse e assignou.

Affirma-se que está nomeada uma commissão para examinar o quanto ficarão a dever por aqui, e por alli os *maritafedes*, que forão no *Esperança*, e isto a requerimento dos credores que ficárão ,em *esperança* de ver mais a cruzinha ao seu cobre.. ! He *bico* ou *cabeça* !

Ora basta. Para quem não sabia o que lhes havia de dizer, creio que se não estreou mal.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ELEIÇÕES.

A Camara temporaria foi adoptada na Monarchia Representativa, para que os seus Membros , como representantes immediatos do povo , escolhidos em cada provincia a proporção da povoação de cada uma , velassem na guarda da constituição e das leis, e, representando os interesses das provincias e de seus habitantes, oppozessem uma barreira forte, não só á centralisação de poderes , que o Governo , ou por outros termos os agentes do poder executivo , tende sempre a reunir em suas mãos com usurpação dos direitos dos outros poderes do estado em damno dos mais vitaes interesses das partes , que constituem a união do imperio , mas tambem , e principalmente , segundo os estillos parlamentares , para por meio da discussão estabelecer a politica , que se deve seguir na gerencia dos negocios publicos Dahi vem o facto, ou a pratica dos Ministros parlamentarmente organisados. Este systhema acha-se completamente burlado no Brasil, não só pela existencia de uma Camarilha que derriba os Ministerios os mais constitucionalmente constituidos, sem que na sua queda entre a menor influencia das Camaras Legislativas, e eleva ao poder homens de politica desconhecida , mas ainda pelo abuso , que o Governo tem feito de seu poder nas eleições , influindo directamente na nomeação dos Representantes do povo , e chegando ao cinismo de impôr ás provincias os candidatos , que hão de substituir os Membros da Camara dissolvida em vez de fazer appello á consciencia dos cidadãos activos , como he da essencia do systhema Representativo.

Uma Camara semelhante não póde advogar os interesses das provincias , nem de seus habitantes, e menos póde oppôr se aos excessos do poder executivo , e fiscalisar o procedimento dos Ministros ; por quanto seus Membros em lugar de Representantes do povo occupão abaixa plana de servis commissarios do Governo , que os nomeou. Uma Camara semelhante não só he inutil , porque tudo que o Governo tiver obrado ha de ficar , mas ainda he prejudicial pelo facto de approvar cegamente os actos dos Ministros que a constituirão , e assim diminuir a responsabilidade moral , que alias recahe sobre os Ministros no Governo absoluto , e os faz conterem-se nos limites da razão, e da lei fundamental do Estado.

Quando a provincia de Minas foi restaurada da rebellião de 1842. e nomeou entre seus Representantes o Sr Henrique de Resende , que acabava de ser Presidente da Camara dos Deputados, e o Sr. Ernesto, que era encarregado de Negocios do Imperio n'um Estado estrangeiro , grande censura fizerão ao Governo de então os homens , que hoje abração o systema do Ministerio , sem embargo de que estes dous cidadãos tivessem um nome Brasileiro , sem embargo de que fôssem primeiros supplentes pelas provincias onde nascêrão e residião ; chamou-se a essa eleição conquista. O que dirão hoje os homens do poder vendo impostos á provincia de Minas um Paulo Barboza , um Gabriel Getulio , um Odorico , um Dias Motta , um Meirelles e um Torres Homem ? Estarão estes entes a par dos Senhores Ernesto , e Henrique de Resende ? Não he esta eleição uma verdadeira conquista , a pezar da amnistia, e do contradictorio systema de conciliação? Que interesses advogarão estes Srs.! os da provincia de Minas, onde elles não residem, nem ao menos virão a luz algum dia, ou o do club que os mandou nomear ? O systema de conquista não fica na eleição da Camara temporaria , elle se estende á vitalicia , e não se circunscreve a essas provincias pequenas e menos adiantadas em civilisação, elle se arroja as provincias principaes , e para ellas o Governo designa candidatos , que não são domiciliarios , nem mesmo nascêrão nessas provincias , esquecido de que ellas contem muitas capacidades. Por ventura Pernambuco não tem em seu seio cidadãos prestantes , cheios de serviços a patria , e com um nome verdadeiramente Brasileiro para apresentar na lista triplice da eleição que se vai proceder na vaga que deixou o illustre Pernambucano Almeida Albuquerque? Tambem Pernambuco ha de soffrer a conquista de lhe ser imposto pelo Governo um candidato do Rio de Janeiro para tornar o Senado uma commissão do Governo? Os Eleitores Pernambucanos hão de resistir a esta exigencia do Ministerio , e eleger livremente os dignos , e prestantes cidadãos , que existem na provincia , e lhe tem feito serviços relevantes.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Se eu quizesse retribuir os insultos que me liberalisou o Deputado Jeronimo Villela de Castro Tavares, no ultimo n. do seu *Guarda Nacional*, certamente não me fallarião epithetos para bem qualificar a sua pessoa, segundo o que delle tem publicado em prosa e verso a imprensa de Pernambuco : não me falharião expressões allusivas desses factos , que, ou veridicos ou não veridicos, elle nunca os repellio da maneira convinhavel ao homem de bem, e poderia fazel-o amargar o alegrão de se ver Deputado desinforquilhado. Mas,Srs. Redactores, repugna o remecher a lama que cobre semelhante pessoa; lama que não consiste só nas miserias que em prosa e verso lhe pozerão ao olho do sol, das quaes eu não quero, nem preciso garantir a veracidade para demonstrar que o Dr. Jeronimo Villela he um sevandija: basta-me a obra prima da sua vida litteraria, basta-me a redacção do seu periodico o —*Guarda Nacional*—O publico intelligente já tem avaliado a morigeração , os principios , a dialetica e tendencias desse manual da picardia He a copia fiel do seu autor !

O *G. N.* mentindo publicamente na intima convicção de que mente , he um vil cadello cujo latido só merece um pontapé. Digo que o Vilella mente de publico na intima convicção de que mente, porque elle sabe por pessoas da sua maior intimidade, e da intimidade de minha familia, que eu não possuo escravas: mente ; porque he impossivel que possa comprovar da menor forma plausivel essa asserção tantas vezes estupidamente repisada. Mente o S. Dr. Jeronimo V. de C. T. ,ou quem lhe disse,que o Major João Pedro me abonara dinheiro para comprar uma escrava. Seu habito de mentir comprova-se por esta outra calumnia mais publica = Que eu andei por esquinas e botequins dizendo mal do Barão da Boa vista = A quem dará o vil calumniador por testemunha de me ver em botequins ? ?? Ora o Dr. J. V. de C. T., quiz ceder-me o seu lar de costume ; eu não o aceito: os botequins que nunca frequentei, ficão-lhe francos da minha parte, e as esquinas elle bem sabe que são mais proprias de quem se diz , o que delle se diz.—Eis-aqui o escriqtor de mão cheia, que me lança o labeo de assalariado para descompor á todo o mundo !! E elle, que verdadairamente o tem feito, se não foi assalariado, o que será na sociedade? O que eu já disse : um sevandija.

Passo á esclarecer a historieta da opposição do *Echo da Religião e do Imperio* em 1841. Vá de historia.

O *Echo* principiou sua publicação em Maio de 1827, fez opposição á politica Feijó até Setembro do mesmo anno, em que subio ao poder o gabinete do 19. Veio então de Presidente para Pernambuco o Sr Rego Barros : a adhesão do *Echo* ao Governo deste Sr. acha-se comprovada pelos ns. 24. 29, 30, 42 e outros. Deixou de apparecer em Março de 1839, e reappareceo em Agosto de 1840. E então o acto da maioridade de S. M. o Imperador tinha sido consumado, e visto está , que o *Echo* eminentemente monarchista o adherio de todo o coração. Propalou-se entretanto que as influencias de 19 de Setembro incluso o Presidente de Pernambuco se manifestavão em opposição, e o *Echo* lhes fez opposição; estava no seu direito , coherente em seus principios. O *Echo* fez opposicão ; mas na minha gaveta existem responsabilidades e autographos de cousas que se publicarão no *Echo*. Muitos ao lerem este periodo dirão comsigo=eu la tenho! = Assim corria a redacção do *Echo* , até que uma communicação mais explicita, e o facto das revoltas em S. Paulo e Minas o fez reconduzir se ao circulo dos seus antigos alliados , sempre monarchista puro,sempre infenso á demagogia. Acabou a historia.

Pode acaso o Dr. Vilella contestar a ultima asserção precedente ? Não. Pois o mais he pó; o mais val tanto como S. S.—Mas se elle julga, que transmutações tão naturaes ás circumstancias só tiverão lugar mediante 50$ rs. por mez, julga-me pela sua cara. Quem como elle por duas vezes encontra o offerecimento de um conto de réis por compra do direito alheio , póde crer livremente , que á outros se possa com igual facilidade abalroar com dinheiro. Está no seu direito.

Agora o desinforquilhado lá mesmo na côrte póde desabafar a seu modo, póde alcunhar-me d'aquillo que me não avilta : não fará mais do que faria um ebrio que me ouvisse reprovar a sua inopia. Individuo de genio tão mesquinho, sera sempre um Deputado de sombra. Valeo. *João Baptista de Sá*.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 18. . . . . 5:455$980

Descarregão hoje 19.

Brigue—*Sagitario*—mercadorias.
Barca—*Waldmar*—idem.
Barca—*Tentadora*—idem.
Barca ingleza—*Dyson*—carvão

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 18.

Van Demens Land ; 97 dias , barca ingleza *Lowiza* , de 306 toneladas , capitão J. Pallot, equipagem 30, carga lãa , trigo e madeira ; ao capitão.

---

filho. . . que teu filho, Luiz XIV. poderia substituir-me

O rei estremeceo, levou a mão á espada, e serrou de raiva os punhos ; porque essa fraqueza de um velho moribundo o constrangia á tudo ouvir em silencio.

— E para mim muito agradavel me era, mandar o filho do rei atacar de mão armada os grandes do reino , os sustentaculos da corôa. . . Mas, Ricardo tambem era meu filho, e essa vida á que eu me entregara affoutamente só por mim, me inspirava terrores de consciencia, quando se tratava de a fazer seguir por meu filho. Tentei o derradeiro esforço de virtude ; quiz ver se obteria uma esmola, antes de a extorquir. Enviei Ricardo a vossa presença, vai para trez mezes, e elle vos entregou um requerimento no qual nós habitantes de Cerny, vos pediamos a quantia de seis mil cruzados para montar a fabrica, de que tiravamos toda a nossa subsistencia.

— Como ! Aquelle camponez ; aquelle rapaz !. . . Ah ! a sua belleza me deo certo abalo, exclamou o rei.

— O requerimento não foi indeferido, continuou Ambrozio, mas affrontosamente desprezado. . . E dei por isso graças a Deos ! Era o ultimo incentivo de que necessitava a minha colera. Achei de novo todo o meu ardor de vingança, para o transmittir a Ricardo, toda a energia da minha alma para a communicar á sua, para o impellir a um ataque nocturno, ao roubo. . . não ahi de uma duzia de miseraveis peças ; mas de uma mulher rica, fidalga, que elle ligasse para sempre ao seu destino. Eu só havia tomado joias e diamantes aos teus favoritos ; quiz que Ricardo tomasse um florão vivo da tua corôa ; que elle furtasse a condessa de Lussan, para casar com ella, aqui, no segredo destas barbaras solidões.

— Que desgraçado ! bradou o rei, a condessa de Lussan seria victima até o ponto de ser mulher de. . .

— De teu filho, rei de França, vês que não houve desigualdade. . . Eu dava uma bella fidalga ao meu Ricardo , assegurava pela fortuna dessa mulher um soccorro eterno para a aldeia, e vingava-me juntamente de ti roubando-te uma das tuas nobres raparigas da França , uma das tuas mais charas. Tu reconheces que se a mão do salteador ia resfriar-se no tumulo, ao menos o seu ultimo golpe era affouto , e corôava uma obra que devia sobreviver-lhe.

— E esse criminoso projecto !

— A sorte o consagrou.

— O que, esse casamento!

— Foi abençoado em uma noute serena e estrellada , no meio das floridas ruinas da humilde capella do lugar , pelas mãos deste piedoso ministro.

— Oh meu Deos ! Consagrei uma união iniqua, fructo de barbara violencia ! clamou o padre , com a alma consternada.

— Não sei se a minha acção foi criminosa, replicou Ambrozio, mas o successo a justificou Com o producto das joias dessa cortezãa pude por em andamento a manufactura , e estabelecer as officinas necessarias em lugar da corrente d'agoa que nos havião roubado , e restitui o trabalho e a prosperidade da aldeia. Vi os meus nobres aldeãos recobrarem a existencia e a liberdade em um recurso independente. Não somente elles estavão salvos , como que podião mostrar-se ufanos. E hoje. . . dia da minha morte , atravessei essa aldeia , e a vi pacifica e florescente. Quando entrei na fabrica pela ultima vez , e recebi o adeos dessas numerosas familias, que eu havia reunido em uma só para adoptal-a , protegel-a , e servir-lhe de pai, reconheci nas lagrimas que todos os meus filhos derramavão sobre mim, nos impulsos de seus corações inflammados de gratidão: conheci, digo, tudo quanto havia feito por elles... Oh ! quanto nesse momento me sentia eu grande e orgulhoso, ao ver toda essa população salva por mim ; julgava-me um rei !

Se reinar quer dizer consagrar a sua vida ao bem da humanidade . proteger o povo, nutril-o, eleval-o á dignidade moral, dize, Luiz XIV, qual de nós dous he aqui o soberano? Tu só conheces da realeza os prazeres , o despotismo, os excessos, e eu conheci-lhe os deveres, o santo sacerdocio, a pura recompensa. Logo aqui só eu sou rei...

O cura , com o peito palpitante , tinha os olhos rasos de lagrimas fixados em seu irmão ; o principe confuso abaixava os seus ; ambos immoveis como estatuas , parecião forcados ao silencio pela força sobrenatural , que nesse instante supremo havia tomado o velho.

— Entretanto , continuou o moribundo , appellidarão-te *Luiz o Grande* ; e tu te ufanas sobre o throno, rodeado de nuvens de incenso, e tua memoria passará aos seculos vindouros em eterna apoteose. E eu vou morrer neste pardieiro , abandonado, obscuro , sem que alguem jamais venha a saber que vivi sobre esta terra.

Oh! monstruosa inconsequencia dos homens, e he o rei em cujo reinado o povo tem sido mais desgraçado que alcunharão de *Grande rei*.

Luiz *o grande*, tu tens dilapidado, arruinado as finanças do reino, tomaste por toda a parte o ultimo pedaço de pao do povo, a ultima espiga do campo ; e esse pão, essas espigas as transformaste em ouro, com o qual fizeste um palacio digno dos deozes, para alojares a tua pessoa, que tu adoras e deificas, e nutriste os vicios, as amigas e os cavallos dos teus favoritos.

Luiz *o grande*, tu déste á deprovação, ao adulterio, um cunho de seguridade e de audacia , que nunca se lhes havia visto ; admittiste na tua carruagem , e as mostraste em passeio por toda a França ao lado da rainha , tua mulher, as tuas duas amigas, e a outra pessoa que ia nessa carruagem era um padre , era Bossuet.

Luiz *o grande*, na tua soberba te lembraste um dia de levantar na praça *des Victoires* um monumento, no qual a Fama te coroava rei do universo, e mostrava as outras nações á teus pés sob figuras de escravos acorrentados : este insensato orgulho attrahio sobre a Franca quinze annos de guerras ruinosas, e devastadoras , onde se não poupou o sangue da humanidade.

Luiz *o grande*, que fizeste tu dos teus mais fieis servidores ? Fouquet por haver ferido tua mesquinha vaidade dando-te um festim tão

Bristol; 48 dias, brigue inglez *Mary Imrie*, de 314 toneladas, capitão A. Boyd, equipagem 14, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & Companhia.

Porto; 25 dias, barca portugueza *Bella Pernambucana*, de 300 toneladas, capitão Manoel Francisco Ramalho, equipagem 28, carga vinho, sal, frutas e mais generos; a Thomaz d'Aquino Fonseca.

Una; 25 dias, hiate brasileiro *Olinda*, de 49 toneladas, capitão Domingos Gomes Soares, equipagem 10, carga lastro; a Pedro Nunes Corrêa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul; escuna brasileira *Amazonas*, capitão Fructuoso José Pereira Dutra, carga diversos generos.

Maceió; hiate nacional *S. Antonio Flôr do Rio*, mestre Tomaz Gomes de Almeida, carga varios generos.

Declarações.

= O concurso para o lugar de 3.° Escripturario, que foi marcado para o dia 16 do corrente, fica transferido para o dia 9 de Janeiro do anno proximo futuro. O que d'ordem do Illm. Sr. Inspector faço publico, para que conste a quem convier. Secretaria da Thesouraria da Fazenda de Pernambuco, 17 de Desembro de 1844. —*Joaquim Francisco Bastos*, Official-maior.

1—Compra-se para o expediente da Mesa do Consulado, papel almaço, azul e branco de 1.ª e 2.ª sorte, dito de hollanda grande e menor para mappas, pennas de secretaria, lapes, canivetes finos, tinta, obreias, cadaço de côres e folhinhas para o anno de 1845. Os pertendentes deveraõ comparecer com as suas amostras nos dias 19 e 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa na referida Mesa, para ajustar-se; preferindo-se a quem por menos vender. (10

2 = Por ordem do Engenheiro em Chefe desta provincia se faz publico, que se contrata a extracção de pedra bruta nos arrecifes deste porto, para serviço das obras publicas: a quem convier tal contrato compareça na repartição das Obras Publicas as horas do expediente. Repartição das Obras Publicas 13 de Dezembro de 1844. O Ajudante de Engenheiro, *Manoel Lourenço de Mattos*. (9

2=Pelo presente convida-se ás pessoas que quizerem contratar o fornecimento d'agoa para o quartel do corpo de Policia a comparecerem na Secretaria do mesmo corpo hoje, 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa. (5

Avisos maritimos.

3= Para o Rio de Janeiro segue viagem impreterivelmente no dia 25 do corrente Dezembro o hiate brasileiro *Tellina* de primeira marcha, tem o seu carregamento prompto, e só recebe passageiros, ou escravos a frete; a tratar com o consignatario José Antonio Bastos, rua da cadeia do Recife n. 34. (7

3—Para o Porto está á sahir a barca portugueza *Espirito Santo*, quem na mesma quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes e aceiados commodos, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 13, a tratar com o consignatario Francisco Alves da Cunha, ou ao capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça ou a bordo. (8

3—Para Lisboa segue viagem com toda a brevidade o brigue portuguez *S. Domingos*, de que he capitão Manoel Gonçalves Vianna; tem optimos commodos para passageiros: quem no mesmo quiser carregar ou transportar-se dirija-se aos consignatarios Mendes & Oliveira, rua do Vigario n. 21, ou ao referido capitão. (8

3 - Hoje 19 do corrente sahirá impreterivelmente para o Rio de Janeiro o brigue escuna *Bonito Porto*; recebe unicamente escravos a frete para o que ajusta-se com Gaudino Agostinho de Barros; na pracinha do Corpo Santo n. 6 (6

1=Para o Maranhão atéo fim do corrente mez sahirá a barca brasileira *Ermelinda*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Severiano Rabello: o frete do assucar he a 200 réis a arroba. (5

1— Para o Assú segue prefixamente no dia 28 do corrente mez, o brigue *Sagitario*, e só recebe carga até o dia 23; trata-se na rua da Moêda armazem n.° 11. (4

Leilões.

2=Casabar & C. farão leilão, a todo o preço e para liquidação, do restante das fazendas de sua loja, assim como do resto das fazendas e miudezas pertencentes ao Sr Letellier: hoje, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sua casa rua Nova n. 14 primeiro andar. (6

2=N. O. Bieber & C farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de 120 barricas de farinha de trigo em bom estado; hoje, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Mendonça, Forte do Matto. (5

1—Leilão de uma porção de barricas com farinha chegadas ultimamente de Liverpool que se venderão pelo preço que se achar sexta feira 20 do corrente; no caes d'Alfandiga as 11 horas da manhãa. (5

Avisos diversos.

1 *Agencia de passaportes.*

Na rua do Rangel, n. 34, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, e despachão-se escravos, tudo com brevidade e por preço mais commodo que em outra parte. (6

1—Aluga-se uma casa terrea com sotão na rua da Concordia muito fresca, tambem se aluga os baixos e altos em separado por haver independencia nos commodos: a tratar na rua Augusta n. 22. (5

—Da-se 10,000 rs. e comida além do aluguer mensal por um moleque ou negro esperto, para o serviço de uma casa de pasto na rua dos Quarteis loja n. se dirá quem precisa, na mesma tambem se dirá quem vende por preço commodo uma armação toda envidraçada.

2—O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem contrate compra, ou negocio algum com Francisco Chabrillac, sobre o sitio de Agoa-fria de Beberibe debaixo, por quanto para a sociedade da compra do mesmo sitio, elle se acha alcançado com o abaixo assignado na quantia de 2:527$ rs., com que até esta data não entrou como devia, tendo desistido da parte que lhe tocaria para pagamento do abaixo assignado, o que se avisa para não se chamarem a ignorancia. — *Jeronimo Scasse*.

1 — Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, ou prata, mesmo em pequenas quantias; na rua Nova n. 57. (3

1 =Precisa-se alugar alguns escravos de ambos os sexos, e seja de que idade forem, para carregar: as pessoas que os tivessem queirão dirigir-se a rua Bella n. 30. (4

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O 1.° Secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 21 do corrente, principião a ser distribuidos hoje do meio dia em vante, e bem assim que a commissão administrativa se reune nos dias 19 e 20 pelas 6 ½ horas da tarde, para approvação de convidados, e que não se admittirão mais propostas de que as apresentadas nas mencionadas reuniões.

1 **DENTISTA.**

J. W. Verwlen da firma de Verwlen e Carey, Dentistas, tendo voltado á esta cidade, avisa aos seus amigos e aquelles que precisarem de seu serviço, que se acha na rua da Cruz n. 3, primeiro andar. (6

1— Deseja-se fallar com os Srs. Francisco Paes Barreto, e Manoel Joaquim do Rego Barreto a negocio de seus interesses, ou com seus correspondentes; em casa de Domingos José Vieira, na praca do Commercio n. 6. (5

1—Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata em grandes e pequenas porções; quem percisar, annuncie para ser procurado. (6

— O Sr. José Antonio Ramos queira dirigir-se a rua da Cruz n. 66, venda da viuva de Sá Araujo, receber uma carta vinda do Sul pelo vapor *Thetis*.

O NAZARENO N.° 71.

Estará a venda ao meio dia nos lugares do costume, e na praça da Boa-vista loja de chapeos do Sr. Reis, n. 26. Traz varios artigos com as seguintes epygraphes: — A deportação da Princeza, eleição para Senador por esta provincia, os quaes não podérão sahir em o n.° anterior, como se annunciou —Rio Grande do Sul — Parahiba do Norte. — *O Nazareno* já louvou a praia? — Essa he bôa!!!.. — Iguarassú — As Alagôas a vela — Politica de 2 de Fevereiro sobre Alagôas — Um retrato. Estes trez ultimos artigos são do Guaycuru, e dignos de seria meditação. E importantissimos extratos da *Sentinella da Monarchia*. Os Srs. assignantes, por falta de destribuidor tenhão a bondade de procurar seus numeros nos lugares indicados.

— *O Verdadeiro Regenerador*, por falta do impressor só póde sahir as duas horas da tarde, está pois a venda nos lugares annunciados. Todos o pódem vêr, porque se não occupa de odiosas questões pessoaes, nem de partidos.

1— Os donos das madeiras que se achão depositadas no fundo do sobrado da rua da Praia n. 43 queirão ter a bondade de os tirar d'alli aliás serão removidas a custa dos mesmos donos para que se não chamem a ignorancia se faz o presente, ou pagárão 320 rs. por cada pão que alli esteja. (6

1 — Avisa-se ao Sr. thesoureiro da loteria do Theatro publico, que se desencaminhou o meio bilhete n. 2701 cujo se acha assignado por João Collassio Dias, o qual sendo apresentado pede-se o favor (sendo que saia premiado) de o não pagar se não ao mesmo que se acha assignado no mesmo. (7

1— Aluga-se as lojas do sobrado da rua Velha n. 127 esquina da praça da Santa Cruz, propria para armazem, venda, ou outra qualquer estabelecimento: a tratar no sobrado do mesmo numero. (5

— Aluga-se o 2.° andar do sobrado n. 26 do aterro da Boa-vista com muito bons commodos para grande familia: na loja do mesmo.

— Offerece-se um sacerdote para dizer as Missas de festa, e por mais algum tempo: quem precisar dirija-se a loja de livros de Lopes & Coutinho, rua do Collegio n. 20. (4

1— Aluga-se uma escrava, que sabe comprar, e cosinhar o diario de uma casa, ensaboa e engomma liso, pelo preço de 10$000 rs. mensaes: quem a pretender dirija-se a rua de S. Thereza n. 25. (5

1— Roga se ao Sr. José Antonio Borges, o favor de annunciar a sua morada, ou dirijir-se a rua do Livramento n. 6 primeiro andar que se lhe deseja fallar. (4

1— Precisa se de uma ama secca, moça para casa de um homem com tres filhos; cuja seja de capacidade e zelo; preferindo-se parda ou branca; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Cotuvello n. 31, que achara com quem tratar. (6

—Quem tiver um ou dous bois de carroça, que queira vender, sendo bons, annuncie para ser procurado.

1=Gaspar da Silva Froes, embarca para o Rio de Joneiro, dous escravos Lucas criolo, e Damião cabra, pertencentes ao Sr. Antonio Amancio da Costa, que lh'os remetteo de Massangana. (5

1=Engomma-se com todo o asseio possivel e promptidão por barato preço, jaquetas de homem com anil e sem elle a 80 rs. calça de dito a 80 rs. camisas com anil e sem elle a 40 rs. camisas de Sr.ª a 40 rs. vestidos com babados a 240 rs. lizos sem babados a 160 rs. jaquetinhas de menino 40 rs. calcinhas de dito a 40 rs. camizinhas de menino a 40 rs.: na rua do Cotuvello n. 18. (8

2 = Precisa-se de 2:000,000 a juros, a um e meio por cento, por tempo de um anno, sobre duas casas terreas livres e desembaraçadas; quem estiver nestas circumstancias annuncie. (4

2 = Antonio Monteiro Pereira, assistente na rua do Livramento d'esta cidade, e recentemente chegado de Portugal, participa a todos os seus freguezes, e amigos com quem tinha transacções commerciaes, que vai continuar com o seu estabelecimento de fazendas, e que outro sim se acha munido de procuracão bastante de seus pais (legitimamente habilitados) para poder receber, e administrar tudo aquillo, que pertencia a seu irmão José Monteiro Pereira, fallecido nesta cidade em 31 de Julho deste presente anno. (12

---

magnifico como os teus, morreo dos desgostos de uma eterna prisão. Rohan, depois de haver por ti dado o seu sangue em vinte batalhas padeceo o supplicio cujos tormentos atrozes forão por ti mesmo dictados ao carrasco; e isto por que elle era bonito, e as moças olhavão para elle, mesmo na tua presença.

Luiz *o grande*, qué fizeste do teu povo, filho mais velho de todo o soberano digno deste nome? Em vez de o ajudares a manter-se, e progredir um pouco na sociedade humana, tu o despojaste e tyrannizaste, creaste para o acabrunhar impostos novos e inauditos que só o teu egoismo e a tua cobiça podião inventar: entregaste-o a teus vis agentes que centuplicarão as tuas vexações e crueldades. Em quanto tu edificavas para ti palacios de marmore, e lançavas milhões aos ares, em um repuxo d'agoa ou em foguetes, o pobre povo vivia em miseraveis cabanas, choças selvagens, sem janellas, sem chaminés, sem ladrilhos, e só com a terra bruta para se deitar; e onde as mãis com suas proprias mãos afogavão os filhos recem-nascidos para os preservar da vida horrenda que tu lhes preparavas... Foi no teu reinado, que isto se vio, Luiz *o grande*.

Estas palavras de um cunho de verdade suprema e terrivel, repetidas naquelle funebre recinto anniquilavão a energia do rei: elle via que essa voz accusadora contra elle sahia do tumulo; e ella o havia penetrado e gelado até o fundo d'alma, por que conhecia a terrivel justiça, e a vergonha lhe fazia curvar a cabeça.

O velho que havia exhalado os ultimos sopros da vida nestas vingativas accusações, inclinou a cabeça sobre o travesseiro, com a testa innundada de suor frio, o rosto coberto da pallidez da morte, e o estertor no peito; e murmurou ainda:

— E eu que dediquei a minha vida inteira aos infelizes, morro abandonado, obscuro, e para sempre ignorado do mundo.

— Mas aos olhos de Deos que te abençoa e te chama á si, meu irmão, exclamou o padre, que vencido e arrastado, lançou-se para Ambrozio, levantando sobre sua cabeça o crucifixo, signal da redempção e do amor divino.

— O' meu irmão, he bem verdade que não devo pensar em outra cousa, senão em pedir perdão depois de uma vida borrascosa que só deixa perturbação e confusão em minha consciencia; santo ministro do Céo, profere pois sobre mim a sentença celeste.

O pastor pronunciou sobre a cabeça do moribundo as palavras de absolvição, que promettem a vida eterna.

— Bem, disse Ambrozio levantando os olhos para o Céo, se Deos me perdoa, e me dá a sua benção, o que eu lhe rogo, nesta hora suprema, he que a lance igualmente sobre este pobre povo, que tanto carece da sua misericordia, que estabeleça em fim sobre a terra essa rigida igualdade que se limita em dar o pão a todos em troco do trabalho e da honradez.

— Essa lei está nos seus decretos, disse o padre inspirado; a opposição dos oppressores não pode prejudical-a, a revolta dos opprimidos não ha de adiantal-a; elle confiou a sua execução ao tempo, que he o unico que transforma sem lutas, sem combates, sem effusão de sangue, e que por isso he o unico ministro digno de Deos. Tu, meu irmão, cuida em apparecer na presença desse Deos supremo, e para seres digno disto, perdoa aos teus inimigos; aquelle que te fez o maior mal que o homem póde fazer a outrem, está aqui, diante de ti: pobre camponez perdoa ao rei.

Ambrozio calou-se; não se sabia se era a morte que lhe gelava os labios, ou o odio que ainda lhe fechava a alma.

Tornou o pastor a abrir o livro santo, e inclinado sobre o leito funebre, recomeçou as preces dos moribundos. Mas o fervor de que estava possuido era tão terno e tão ardente que o não podia satisfazer a letra morta, e pouco a pouco os acentos do coração, as palavras que lhe suggerião a inspiração e fé mais profunda, lhe vierão a bocca, e substituirão os versiculos dos psalmos; o livro escapou-lhe das mãos, que se unirão como em oração, borbulharão-lhe as lagrimas nos olhos, e as pulsacões do coração se lhe amiudarão. Inclinado sobre o peito do irmão, o sacerdote do Altissimo derramava na alma do moribundo a sua fervorosa oração, que como um puro orvalho a refrescava e lhe dava nova vida.

E quando elle disse segunda vez a Ambrozio com a mais doce e penetrante voz:

— Meu irmão, Deos acaba de te absolver de grandes culpas, não queres tu participar da sua adoravel misericordia perdoando tambem aquelle que te offendeo?

O moribundo, com as palpebras já abaixadas e a desfallecida mão sobre o coração, respondeo:

— Sim, eu lhe perdoo, sem esforços, e sem dor; não sinto mais odio, nem colera, nada mais do que neste mundo me agitava... Doçura infinita me callou n'alma... as imagens da terra descorão-se e apagão-se.. parece-me que me elevo a uma esphera immensa, sem limite e toda radiante, onde gira um ar de paz e de amor.

— Pois bem, segue inteiramente a divina lei, faze bem áquelle que te ultrajou; restitue um filho ao pai que o pede.

— Assim, disse o principe commovido, tambem da minha parte perdoo; esqueço o passado se quanto antes meu filho vier tomar o lugar que a natureza lhe destinou ao pé de mim, e ahi gozar de uma existencia digna do sangue de que procede, e do seu nobre caracter.

— Seja assim, pois que he essa a vontade de Deos, respondeo Ambrozio com doloroso esforço truncando as palavras. Mas ignore Ricardo sempre o segredo do seu nascimento.... Muito soffreria elle de renunciar o seu titulo de filho do povo por uma origem, duas vezes funesta a seus olhos... e eu mesmo não quero perder na sua memoria o meu titulo sagrado de pai...

Tudo estava acabado, e o triste aposento ficou em solemne silencio.

(*Continuar-se-ha*)

2— Precisa-se de um official de bahuseiro; na rua do Collegio n. 15. (2

2— No dia 18 do corrente se ha de arrematar, na porta do Sr. Juiz da segunda vara do Civel, um escravo pardo official de carpina e marinheiro. (4

2— Quem annunciou ter para vender uma corrente de ouro sem feitio, dirija-se a rua de S. Amaro n. 32. (3

2—Alugaõ-se, a alguma familia capaz, os segundo e terceiro andares da casa n. 7, da rua da Cruz; a tratar no primeiro andar da mesma casa, das 9 horas da manhãa em diante (4

2—Um homem já idoso se offerece para qualquer serviço, a algum Sr., preferindo-se solteiro; entende alguma cousa de cosinha, e dá fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio, venda n. 12. (6

2— Na noute do dia 15 para 16 do corrente, perdeo-se um annel de ouro lavrado, com um diamante cravado, que pesará tudo de duas a 3 oitavas, da rua das Cinco-pontas, até a rua do Livramento, indo pela rua Direita; quem o tiver achado, e quizer restituir, dirija-se a rua Augusta, sotão do sobrado n. 9. (9

2— A Senhora D. Maria Theodora do Sacramento queira mandar na rua do Cadeia-velha loja n. 26, na esquina do becco largo, receber umas encommendas vindas da Ilha de S. Miguel. (5

2— João Loubet, com fabrica dechapeos de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de sol para homem e senhora, lindas sedas de differentes côres, paninhos de côres para cobrir os mesmos; tambem concerta toda a qualidade de chapeos de sol, tudo por preço commodo; na rua do Passeio-publico. (8

3— Victorino Moreira de Souza vai a Portugal. (2

3—João Arcenio Freire retira-se para fóra do imperio. (2

— O Sr. Candido José Lisboa queira procurar uma carta na loja de Antonio Dias Souto, atraz do Corpo Santo.

— D. Marianna Gabriella Gomes do Amaral, viuva do Desembargador Joaquim José do Amaral, não obstante estar certa, que nada deve a pessoa alguma, todavia como esteja disposta a retirar-se para a corte do Rio de Janeiro, roga a qualquer pessoa, que se julgar sua credora, haja de no praso de 3 dias apresentar suas contas em casa de Guilherme Stteple, em Fóra-de-portas, para serem ahi legalisadas e satisfeitas.

— Precisa-se alugar um sobradinho de um andar, ainda que seja pequeno, cujo aluguel não exceda de 8 a 10$ rs. mensaes; quem o tiver, dirija-se a rua Velha n. 77, segundo andar.

— Precisa-se de um bom amassador, prefere-se, que tenha alguma freguesia; no corredor do Bispo n. 6.

— O Sr José Moreira da Costa dirija-se a rua da Senzalla-velha n. 126, para se lhe entregar uma carta, vinda do Porto, que foi tirada do Correio por engano

— A pessoa, que deseja empregar-se em escripturação commercial, e em que antecedentemente se tem occupado em varias casas nesta praça, se offerece novamente, tanto neste objecto, como para tirar passaportes para dentro e fóra do Imperio, a que tudo satisfará com prestesa e perfeição necessaria, e por preço mais commodo, do que outro qualquer fizer; quem de seus serviços precisar, dirija-se a rua da Praia, casa de Constantino José Raposo, ou na venda de Luiz José Marques, na rua do Rangel.

— Alugão-se duas casas terreas, modernas, com 4 quartos, duas salas, cosinha fóra e quintal grande, sitas na rua Imperial; a tratar na rua do Crespo, loja n. 12.

— No agradecimento ao Sr Capitão da barca *Tentadora*, um dos abaixo assignados José Antonio Teixeira, sendo que seja um moço da cidade do Porto, e que a 2 annos esteve em S. Miguel de Fontoura, o qual he casado, dirija-se ao armasem de deposito de viveres, na rua da Praia, becco do Carioca, por baixo da Sociedade Philo-Thalia, que Manoel Joaquim Rodrigues deseja-lhe fallar e abraçar.

— O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser socio do Sr. Jaco Nekel, desde o dia 11 do corrente; assim como que comprou a venda do Sr José do Sacramento e Silva, e desta data em diante, gira debaixo da firma de Panasco & Costa, em toda a liquidação de contas. — *Manoel Panasco de Souza Brito.*

— Perderão-se dous cordões de ouro, cada um com sua medalha, desde o Espinheiro no fim da Estrada-nova, até ao pé da matriz da Varzea; quem os achou, querendo restituir, dirija-se a praça da Independencia ns. 18 e 20, loja de Justino Meroz, relojoeiro, que recompensará.

— Precisa-se de um ou dous officiaes charuteiros; na rua do Forte n. 14.

— Quem precisar de um rapaz Portuguez, de 20 annos, para caixeiro de venda, ou armasem de assucar, o qual tem todos os conhecimentos de negocio, mesmo para tomar conta de alguma casa por balanço; sabe bem ler e escrever; e visto as circumstancias em que se acha, se obriga a qualquer arranjo, dirija-se ao pateo do Paraiso n. 30.

— Adverte-se aos Srs., que nas galerias da sociedade Philo-Dramatica, cortarão a palhinha das cadeiras aonde se assentarão, no dia 14 do corrente, que não fizerão insulto algum a sociedade, e sim causarão prejuiso a beneficiada; porque esta as havia pedido emprestadas: e fiquem certos, que em occasião de divertimentos puramente da sociedade, não terão o incommodo de estragarem seus canivetes e facas de ponta.

— Aluga-se uma casa para se passar a festa, na povoação do Monteiro, por commodo preço; a tratar com João da Cunha Reis, na mesma povoação, junto a serraria d'agoa

— Quem annunciou querer vender uma corrente de ouro, dirija-se a rua do Rangel n. 5; na mesma casa vendem-se uns casaes de pombos, e um casal de pacas.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, e de um homem para vender pão com um preto, sendo ambas as pessoas capazes; em Fora-de-portas, padaria n. 122

— Precisa-se de um caixeiro para venda; na rua da Conceição da Boa-vista, a fallar com Rufino Gomes.

— Aluga-se um sobradinho de um andar, sito no becco de Padré; no Atterro da Boa-vista n. 57.

1= Desappareceo o moleque Paulo, de nação Quiçamá, de 17 annos, sem barba, canellas finas, os dedos grandes dos pés abrem um tanto para fóra, tem uma ferida ao pé dos dedos de um pé, procedida de uma queimadura, cara larga, nariz chato, olhos pequenos e vermelhos, corôa na cabeça de carregar taboleiro; levou calças brancas de brim e camisa de algodão fino, he muito conhecido por sempre andar vendendo doce de jaleia em copos; quem o pegar, leve a seu senhor Antonio Gonçalves de Azevedo, na rua da Praia, armasem de carne n. 19, que será gratificado. (10

Compras

— Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, sujos, ou limpos, aparas de papel, papelão, e toda a qualidade de papeis velhos. (4

3—Compra-se uma escrava sem vicios e nem achaques, ainda mesmo não tendo habilidades, e que seu preço não exceda de 300$ a 320$ rs.; quem tiver annuncie. (4

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

2— Compra-se uma preta de 16 a 20 annos, sendo sadia, por 300$ a 350$ rs.; na rua de S. Rita, venda esquina da rua do Nogueira n. 1

2— Na praça da Independencia, loja de Antonio Filippe da Silva n. 21, comprão-se effectivamente retalhos de papelão e papel de toda a qualidade, e couros velhos, paga-se a 3 patacas e meia a arroba. (6

—Comprão-se diarios velhos a 2720 rs. a arroba; na rua da Senzalla-velha, padaria n. 78.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1845.

—Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41; na rua da Madre de Deus, venda da esquina, defronte da Igreja; na Boa-vista, botica defronte da matriz; em Olinda, botica da rua do Amparo, e na venda do Sr. Domingos, nos Quatro-cantos. (9

3—Vendem-se 3 escravas moças e de boas figuras, com habilidades, que se dirão ao comprador; na rua da Cadeia de S. Antonio, por cima da loja de chapeos n. 25. (4

3— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, chegada proximamente de S. Matheus e Cravelas, a mais nova que ha na terra, em saccas, ou a retalho á vontade do comprador, e por preço mais barato do que outra qualquer pessoa possa vender; na loja de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S. Antonio, ou na rua das Cruzes n. 28, segundo andar. (9

8—Vende-se a terça parte do sitio Agoa-fria de Bebiribe debaixo, com 3 casas novas, de telha e tijolo, e todas as mais bemfeitorias que alli existem, vende-se tambem com desobriga, e por menos de metade de seu valor; na rua Nova n. 60. (6

2—Vende-se semente de salça muito nova, chegada ultimamente do Porto, dita de coentro, tambem muito nova; no Atterro da Boa-vista, na primeira venda ao pé da ponte.

2—Vendem-se 10 escravos, sendo 3 negrinhas de 13 annos, com habilidades; 4 pretas de 20 annos, boas quitandeiras; 3 pretas com boas habilidades; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (5

2—Vende-se um lindo preto carpina; e uma bonita escrava de nação; na rua estreita do Rozario n. 34, primeiro andar. (3

2— Vende-se um lindo moleque, proprio para qualquer serviço, e de muito boa conducta, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar. (5

2—Vendem-se 3 escravos de bonitas figuras, optimos para todo o serviço; uma escrava de nação, parida de dous mezes, com uma cria muito linda; dous moleques, um de 8 annos, e o outro de 12, optimos para qualquer officio; uma escrava boa cosinheira; na rua Direita n. 3. (7

2 — Vende-se uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 28, em chãos proprios, quintal murado e cacimba; a tratar na rua atraz da matriz da Boa-vista n. 22. (4

2—Vende-se uma canôa armada com rodas, como vapor, mui bem construida, e pintada de novo, com sua tolda, bandeira, &c.; na rua da Aurora n. 30. (4

2— Vende-se um preto de bonita figura, de 20 annos, canoeiro, socador de assucar e tem principios de ferreiro; na rua da Conceição do Recife, loja de fazendas n. 51. (4

2— Vende-se superior potassa da Russia, e cal virgem em pedra, vinda de Lisboa, propria para o fabrico de assucar; na rua de Appollo n. 18. (4

2— Vende-se uma escrava de nação, de 23 annos, com principios de cosinha, por 380$ rs.; no Atterro da Boa-vista, loja n. 48. (3

2— Vendem-se chapéos de seda para senhoras e de crepe, da ultima moda, tocas para ditas, e para meninas, cabeções, lenços bordados de pescoço para montaria, ricas e lindas mantas de bico preto, vestidos de meninas, cortes de vestidos de carege e tarlatana bordados, e outras fazendas de bom gosto, em casa de Maria Angelica Millochau na rua Nova n. 39 1.º andar; na mesma casa fazem-se sempre vestidos e chapéos de senhoras e meninas, e em geral tudo o que for preciso a toilette das damas. (12

— Vende-se uma venda com todos os seus pertences, na poação do Monteiro; a tratar com Manoel Firmino Ferreira; na travessa do Queimado n. 3, ou na mesma povoação com João da Cunha Reis, junto da serraria d'agoa.

—Vendem-se velas de carnaúba de 6 em libra, muito alvas e por preço commodo; na rua Imperial n. 30.

— Vende-se um oculo de ver ao longe, com pouco uso e muito em conta; na rua larga do Rosario, loja de miudesas n. 35.

— Vendem-se 70 toneladas de pedra do Rio de Janeiro, propria para casas, ou alicerces; na rua da Moeda, armasem n. 11.

— Vende-se uma bonita parda recolhida, de 16 annos, engommadeira, costureira, e he muito carinhosa para meninos; um preto de 22 annos, proprio para todo o serviço; duas pretas de 26 annos, de todo o serviço, e são boas quintandeiras, sendo uma por 380$ rs.; na rua Direita n. 81.

—Vende-se uma boa carteira de uma face, com 5 palmos, duas gavetas em baixo independentes, e com sua varanda, por 20$ rs., um guarda-louça de amarello, envidraçado, por 40$ rs., dous berços por barato preço; na rua estreita do Rosario n. 32.

—Vende-se uma obra de Virgilio, pouco usada, por 3500 rs.; na rua Nova n. 38.

—Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, com arreios, ou sem elles, em perfeito estado; na rua da Cruz n. 7, primeiro andar, ou na Cruz d'Almas, sitio de Angelo Francisco Carneiro.

—Vende-se uma cavallo alasão, bom carregador baixo e meio, e bastante gordo; na rua da Praia n. 66.

—Vendem-se quartinhas da Bahia a 120 rs., carne de toucinho a 80 rs., manteiga franceza a 560 rs. e ingleza a 640 rs., chá hisson a 2240 rs., café em grão a 140 rs., dito moido a 240 rs., figos a 200 rs. e todos os generos de venda; na ribeira da Boa-vista, venda de Panasco & Costa.

— Vende-se uma escrava de nação, engommadeira, costureira e lavadeira; uma dita crioula de 22 annos, cosinha, lava e cose; duas ditas de nação, proprias para todo o serviço, e mesmo para quitandeiras; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se uma porção de livros em latim e em portuguez; na rua estreita do Rosario n. 3

1— Vendem-se todos os utencilios e mais materiaes da officina de ferraria, na rua do Brum n. 7, tambem se cede a chave da mesma, para igual estabelecimento, ou para outro qualquer; na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar. (6

1—Vende-se um cordão de ouro de lei, com o peso de 54 oitavas, outro dito com 13, e um trancelim com nove; na rua larga do Rosario n. 52. (4

1— Vende-se o superior vinho de Champanhe das bem conhecidas marcas de July e Pitiat; em casa de Avrial Irmãos, na rua da Cruz n. 20

1—Vende-se em casa de Avrial Irmãos, os muitos celebres e admiraveis mysterios de Pariz, nitida impressão, traduzida em portuguez, e publicada no Rio de Janeiro em casa de J. Villeneuve & Companhia. (5

1—Vendem-se 3 escravos de nação Costa, sendo uma preta, um cosinheiro, e o outro bom trabalhador de enchada, sabe bem tratar de um sitio, entende muito do serviço de gado, e he bom tirador de leite; na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar. (6

1— Vende-se um sellim com cabeçadas para menino montar em carneiro, e por preço commodo de 10$ rs.; na rua do Collegio, botica n. 40. (4

1— Vende-se a propriedade denominada — Tabocas—, sita na Agoa-branca de N. S. do O' de Goianna, com meia legoa quadrada, duas vertentes de excellente agoa de beber, um assude, quasi todo o terreno he coberto de matta virgem, muito boa casa, bastantes fruteiras, e com capacidade para se levantar engenho; a tratar na mesma propriedade. (8

1— Em casa de Domingos José Vieira, na praça do Commercio n. 6, continuã-se a vender o precioso vinho do Porto de 24 annos, em caixotes de duas duzias de garrafas. (4

1— Vende-se um jogo de bancas de jacarandá, a moderna; na rua do Collegio n. 8. (2

1—Vende-se uma negrinha crioula de 12 annos, e de bonita figura; na rua da Praia n. 66.

1— Vende-se superior carne do sertão; na praça do Commercio n. 4, armasem de J. F. Carvalho. (3

1—Vende-se um moleque crioulo, de bonita figura, para fóra da provincia; na rua da Cadeia-velha, loja n. 24. (3

1— Vende-se o deposito de assucar, e armação de venda, que existe na rua larga do Rosario n 38; a tratar no mesmo deposito. (3

1— Vendem-se 12 páos de sedro de 60 palmos de comprido, e nove de circumferencia, proprios para embono de hiate; na rua da Madre de Deos, prensa de algodão n. 4. (4

1— Vende-se um fardo de fenno muito bom, vindo do Rio de Janeiro, para sustento de cavallos; na rua da Cruz n. 26, primeiro andar. (4

1— Vende-se um excellente e mui lindo carrinho de 4 rodas, quasi novo, com assento para 4 pessoas, para um, ou dous cavallos; na cocheira do Seget, no Atterro da Boa-vista. (5

1— No Atterro da Boa-vista, loja de miudezas n. 54, vende se o excellente rapé Imperial do Rio de Janeiro, o qual parece muito com o de Lisboa, em côr e arôma. e he fabricado com a maior perfeição possivel, o seu preço he de dous mil rs. a libra; assim como rapé areia preta de Meuron & Companhia, todos chegados ultimamente do Rio Janeiro; e espera que seus fregueses vão confirmar-se da verdade; tambem vendem-se fitas lavradas de todas as qualidades e de bonitos gostos, bicos e rendas de linho fino, superiores navalhas de barba, e mais miudesas por preço commodo. (11

— Vende-se a venda da rua do Padre Florianno n. 5, bom afreguesada, e bastante sortida, tem bons commodos para familia; a tratar na mesma venda.

Escravos fugidos

— Fugio um escravo crioulo, de nome Luiz, carreiro, alto, grosso do corpo, bem preto, feições regulares, falla bem e um tanto descançada, tem um dente tirado na frente; levou camisa e calças de algodão trançado azul; quem o pegar, leve ao engenho Conceição de Jaboatão, que será generosamente gratificado.

1— Desappareceo no dia 14 do corrente um mulatinho de nome Joaquim, de 12 annos, levou jaqueta de ganga entrançado alvadia, camisa e calças brancas, boné de panno azul ordinario e roto, sem forro, com pala de sola sem ser envernisada; quem o pegar, leve a rua da Cadeia de S. Antonio n. 3.

1— Desappareceo no dia 17 do corrente uma negrinha de nome Genoveva, de nação Congo, de 15 annos, foi vista na esquina da rua das Flores para a travessa da Camboa do Carmo, e julga-se ter sido furtada, por ser muito nova na terra; quem a pegar, leve a rua do Cano n. 16, que será gratificado. (7

1— Ainda não appareceo o preto Antonio, de nação Cabinda, que fugio em Novembro p. p., de 40 annos, estatura regular, cheio do corpo, bastante cabelludo nos peitos, e com alguns cabellos na cabeça; quem o pegar, leve a seus senhores Mesquita Dutra & C., na rua do Brum, fundição e caldeiraria, que será recompensado 8

2— No dia 15 do corrente pelas onze horas da manhãa desappareceo uma negrinha de nome Joaquina, nação Angola, de idade 14 a 15 annos, secca do corpo, cara comprida, nariz grande, tem os pés alguma cousa apalhetados, levou vestido de riscado de algodão e bastante sujo; além de tudo isto, tinha uma corrente em um pé, por haver desconfianças de se querer evadir. E ha toda a certeza de que se acha occulta, e por isso roga-se a pessoa aonde ella estiver, que a mande entregar a seu senhor na rua Nova n 33. (12

2— No dia 14 do corrente fugio um escravo crioulo, meio fulo, de 18 annos, cheio do corpo, cabello acaboculado, cortado rente, rosto cheio, e amarellaço, pés pequenos, estatura regular, falla espantada; levou camisa de chila azul, e calças de algodãosinho de listras azues e miudas, suspensorios de meia, tudo novo; julga-se ter seguido a estrada de S Antão até Bebedor, de onde era captivo, e natural; quem o pegar, leve a seu senhor Manoel José de Bastos e Mello, morador nas Cinco-pontas n. 71, que será recompensado. (10

2— No dia 16 do corrente desappareceo um escravo de nome Constantino, crioulo, de 20 annos, sem barba, baixo, grosso do corpo, tem algumas marcas de relho pelas costas; levou calças de algodão trançado azul e camisa de riscado tambem azul; este escravo veio do Aracaty, por isso talvez se tenha dirigido para aquella villa; quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44; que será gratificado. (10

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1844.